



Interação de herbicidas para o controle do capim-amargoso

Alex João Alves¹, Éllen Stephanny Tanaka dos Santos², Rubiane Pellozo Alberti³, Douglas Capi Bento⁴,
Jethro Barros Osipe⁵, Fernando Storniolo Adegas⁶, Robinson Osipe⁷

UENP-CLM¹, UENP-CLM², UENP-CLM³, UENP-CLM⁴, UENP-CLM⁵, EMBRAPA - SOJA⁶, UENP-CLM⁷

Em áreas com predominância de plantas mono e dicotiledôneas, a mistura de herbicidas é uma prática comum. No entanto, em alguns casos, observa-se antagonismo entre os produtos. O presente trabalho teve por objetivo avaliar a interação de diferentes herbicidas inibidores de ACCase com 2,4-D em plantas de *Digitaria insularis*. O ensaio foi conduzido no ano de 2013, na Fazenda São Pedro no município de Itambaracá – PR. O delineamento experimental utilizado foi em blocos ao acaso, arranjados em um esquema fatorial (8x3)+1, com quatro repetições. O primeiro fator se referiu aos herbicidas inibidores de ACCase: clethodim (144 e 216 g ha⁻¹), quizalofop-p-tefuryl (120 e 180 g ha⁻¹), quizalofop-p-ethyl (100 e 150 g ha⁻¹) e haloxyfop-methyl (84 e 108 g ha⁻¹). O segundo fator se referiu ao 2,4-D nas doses de 0, 670 e 1340 g ha⁻¹; e o tratamento adicional foi uma testemunha adicional sem a aplicação de herbicidas. As avaliações foram realizadas aos 14, 28 e 35 d.a.a. Os resultados mostraram que a adição de 2,4-D aos herbicidas quizalofop-p-tefuryl, quizalofop-p-ethyl e haloxyfop-methyl (independente da dose) causou antagonismo para o controle do capim-amargoso. Para o clethodim, o antagonismo foi evidente apenas para a dose de 144 g ha⁻¹ com a maior dose do 2,4-D. Com o aumento da dose de clethodim para 216 g ha⁻¹, a interação com o mimetizador de auxina não foi considerada antagonista.

Palavras-chave: 2,4-D, graminicidas, *Digitaria insularis*

Apoio: Universidade Estadual do Norte do Paraná-CLM